

A stylized illustration of a large tree with a red number '2' on its trunk. The tree is the central focus, with its branches spreading out. In the background, a red car is parked on a dirt road, and a dog is lying on the ground in the foreground. The scene is set against a bright yellow sky. The text 'Histórias à sombra do Montado' is written in white, bold, serif font across the bottom of the image.

Histórias à sombra do Montado



“Quem se preocupa com os netos planta um sobreiro”

Ditado popular

Caracterizado por florestas de sobreiros ou azinheiras ordenadas nas planícies onduladas, o Montado é hoje a paisagem que simboliza o Alentejo, marcando a cultura, os ciclos de trabalho e a economia local.

Constitui um dos ecossistemas mais ricos do mundo e Portugal tem a maior área a nível mundial (concentra 34% da área mundial, num total de 736 mil hectares que correspondem a 23% da floresta nacional).

O Montado de sobreiro é uma verdadeira reserva de biodiversidade natural, incluindo fauna selvagem, pastagens e flora diversa.

Para além da produção de cortiça, de lenha e bolota, apresenta também capacidade de sustentar outras atividades económicas com importância regional e local, nomeadamente a criação de carne de qualidade e de leite, enquanto bases da indústria agroalimentar, a apicultura, a recolha de cogumelos e de plantas aromáticas e medicinais, a caça, e as atividades turísticas (turismo de natureza, turismo rural e ecoturismo).

Acresce ainda o seu papel estratégico no equilíbrio ambiental, nomeadamente na conservação dos solos, regulação hidrológica, sequestro de carbono.

Apesar da Assembleia da República ter reconhecido em 2011 o sobreiro como árvore nacional, de ser uma espécie protegida desde 2001, e de estar a pouco tempo de ser considerado paisagem cultural da humanidade pela UNESCO, o Montado de sobreiro encontra-se atualmente em declínio.

A investigação que tem sido realizada tem concluído que as causas da mortalidade residem num conjunto de factores, muitos deles originados pela ação humana, como as más práticas agrícolas realizadas em algumas explorações, sendo as condições ecológicas um factor determinante no desencadear da situação, como o stress hídrico provocado por períodos de seca ou pluviosidade anormal que podem favorecer a propagação de doenças.

Desta forma, quisemos construir um projeto que preste a merecida homenagem ao sobreiro e ao Montado de sobreiro, reforçando sentimentos de identidade e pertença que atravessam múltiplas gerações e, simultaneamente, possa contribuir para disseminar um conjunto de boas práticas para a preservação do Montado que podem ser implementadas por todos.

Hugo Tornado e Rita Gonzalez

Conceção e Produção: Javalimágico // Coordenação: Hugo Tornado e Rita Gonzalez // Histórias escritas por: Ana Bárbara Pedrosa, Ana Margarida de Carvalho, Afonso Cruz, Luís Afonso // Histórias desenhadas por: Joana Afonso, João Maio Pinto, Marta Teives, Nuno Saraiva // Design Gráfico: Rui Santos // Agradecimentos: Alexandre Coutinho, Alice Tornado, Ana Soares (CM Odemira), André Vizinho, Artur Lagartinho (LIFE Montado-Adapt), Diana Almeida, Idálio Loução (CM Odemira), João Pereira, Lurdes Rodrigues, Maria Bastidas (LIFE Montado-Adapt), Nuno Mamede Santos, Paula Canha (AE Odemira-Clube de Ciência Viva), Paula Silva, Sofia Afonso.

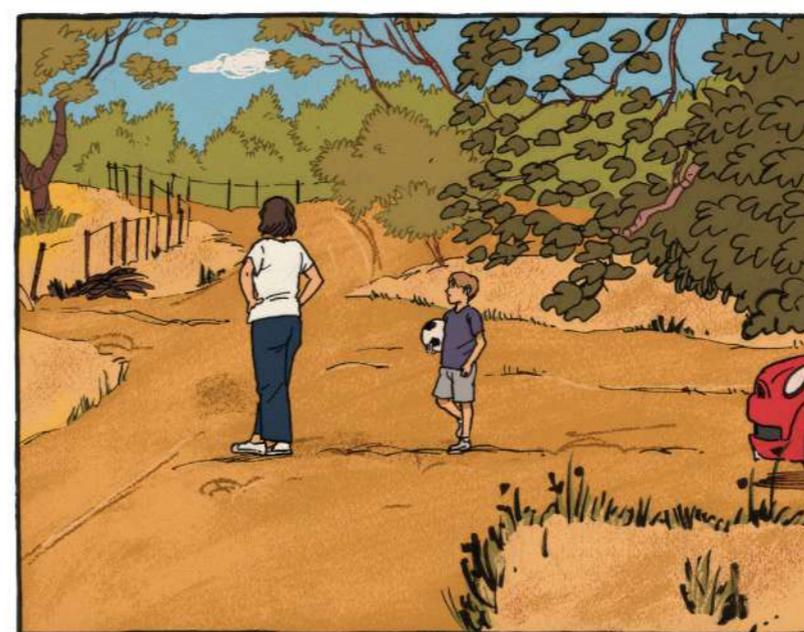
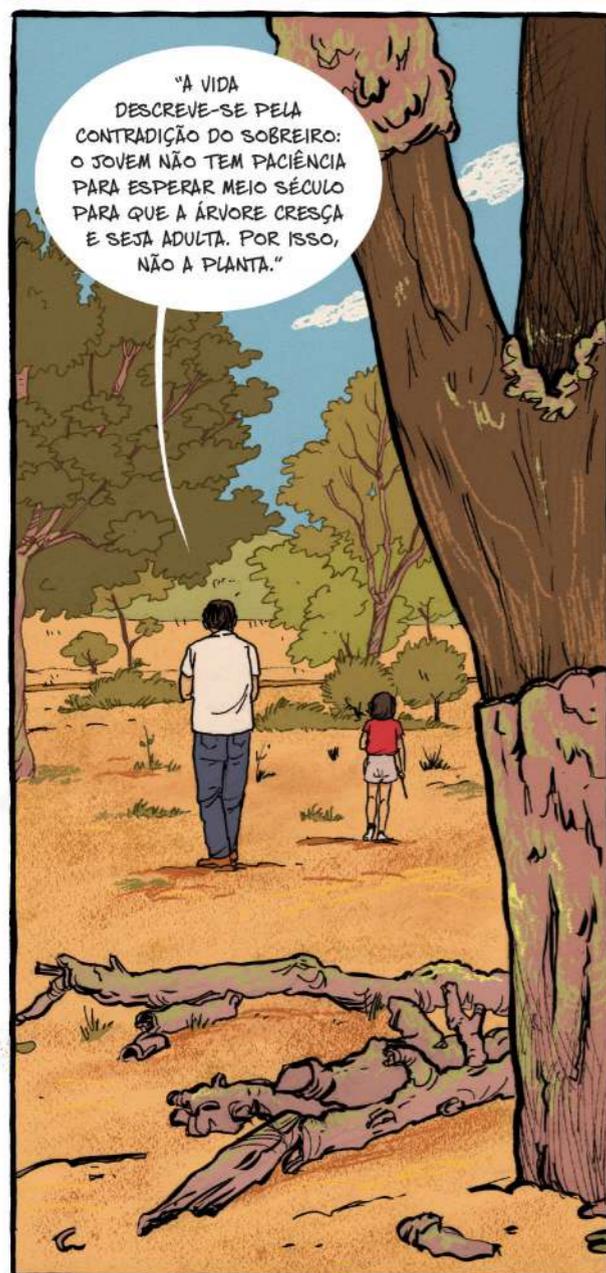
Data de edição: Agosto de 2022

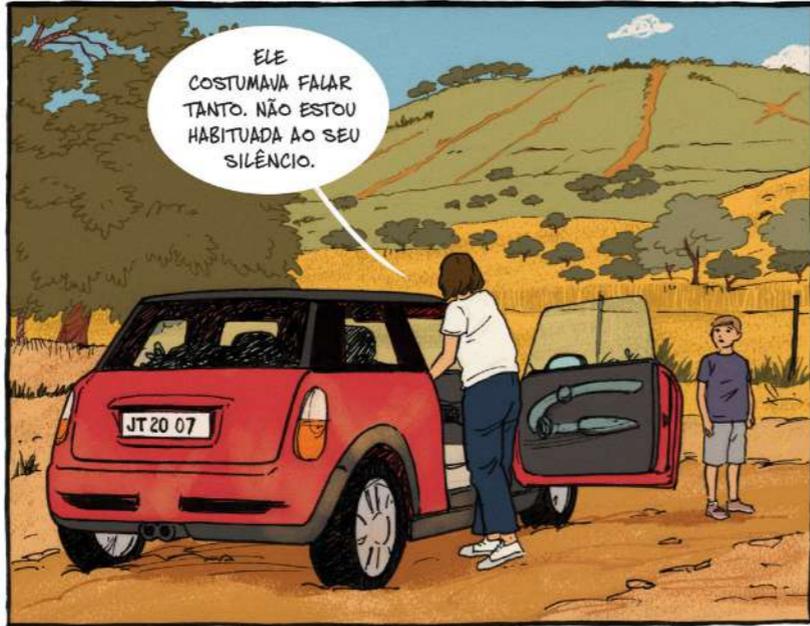
Um projeto de: Cofinanciado por:



Apoios:





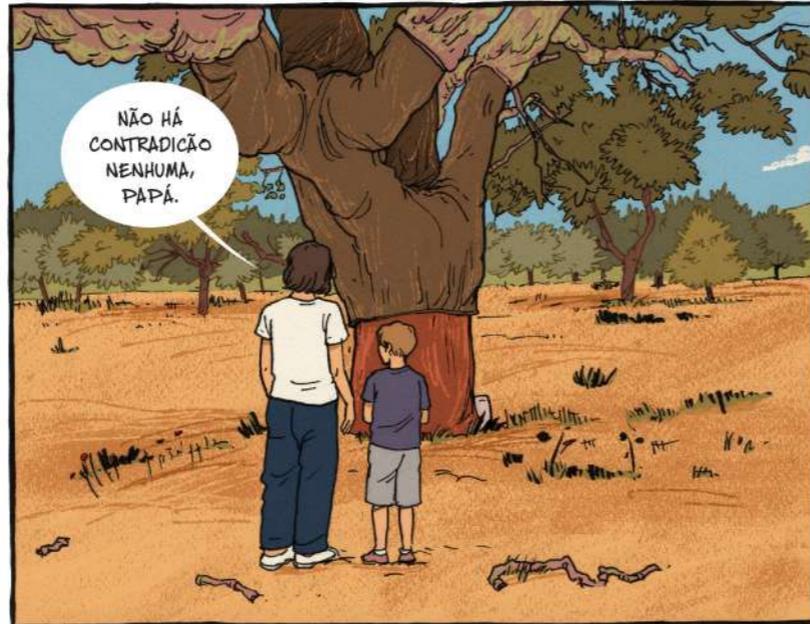


ELE COSTUMAVA FALAR TANTO. NÃO ESTOU HABITUADA AO SEU SILÊNCIO.



ESTÁS A FALAR COM O AVÔ?

SIM.



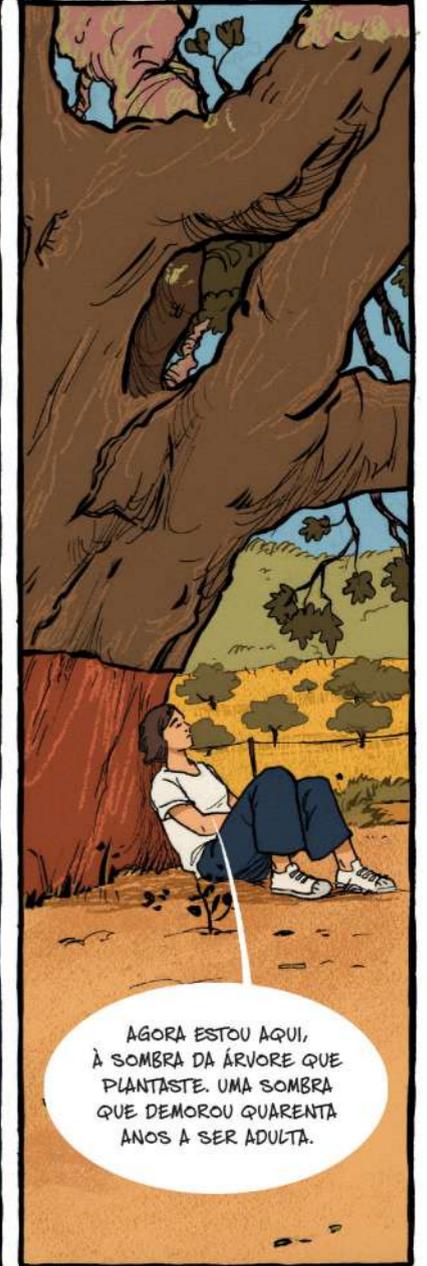
NÃO HÁ CONTRADIÇÃO NENHUMA, PAPÁ.



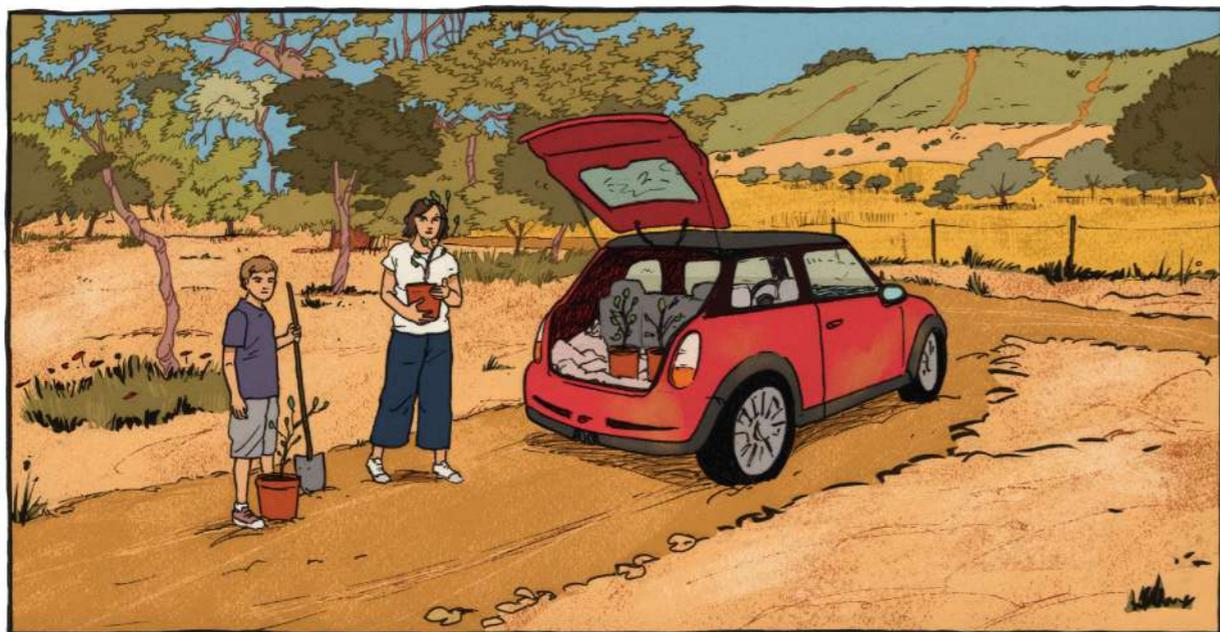
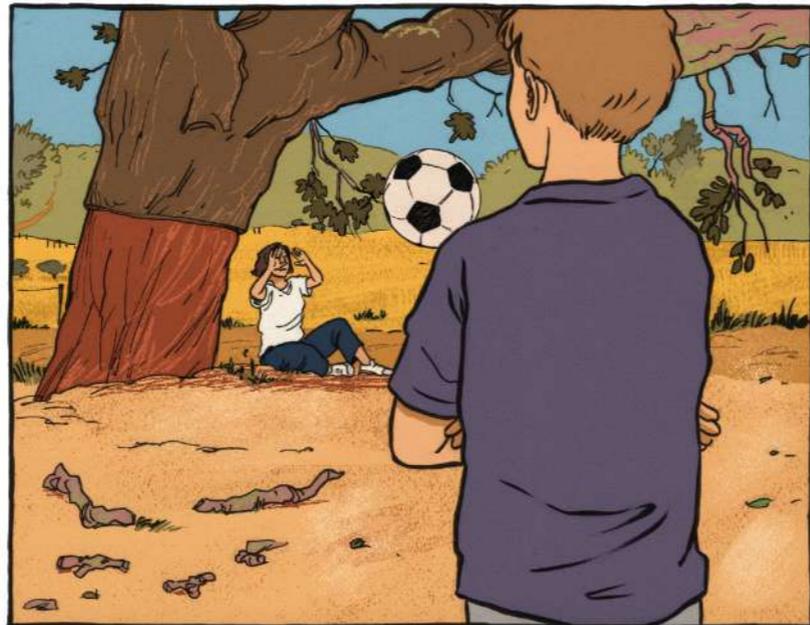
É MAU SINAL QUANDO VEMOS O FIM DAQUILO QUE PLANTAMOS. NÃO É SUPOSTO UM PAI TESTEMUNHAR A MORTE DO SEU FILHO.

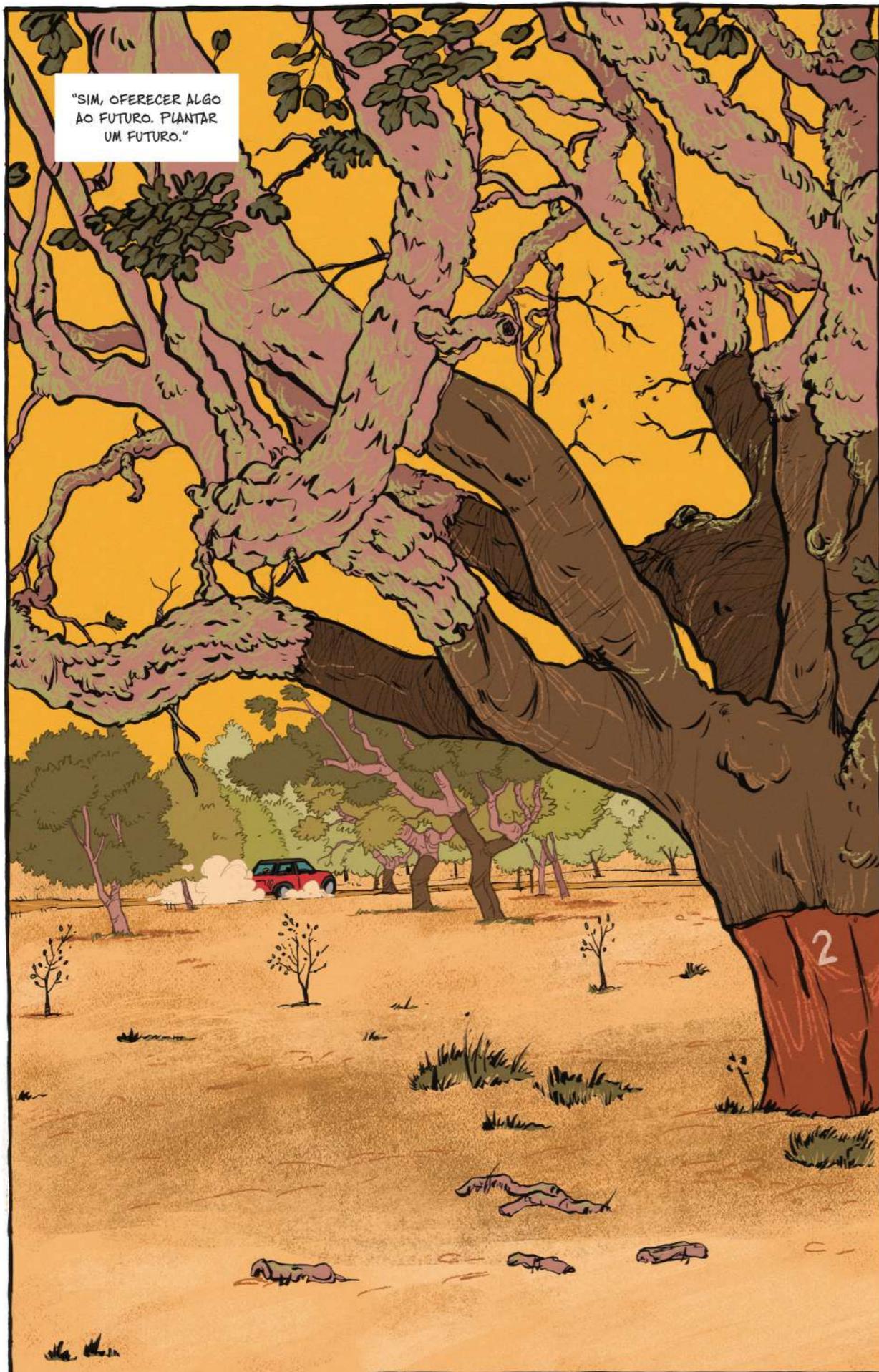


DEUS DISSE A MOISÉS: "ESTA É A TERRA QUE TE PROMETI, MAS NÃO VAIS ENTRAR NELA." E MOISÉS MORREU.



AGORA ESTOU AQUI, À SOMBRA DA ÁRVORE QUE PLANTASTE. UMA SOMBRA QUE DEMOROU QUARENTA ANOS A SER ADULTA.





"SIM, OFERECER ALGO
AO FUTURO. PLANTAR
UM FUTURO."



O MAR ESTÁ A TRINTA QUILOMETROS DO MONTE ONDE
ANTÓNIO VIVIA, MAS A SUA PRESENÇA NÃO SE FAZIA SENTIR.



ALI, PERTO DA ALDEIA DE RELÍQUIAS, É CAMPO.
ELE ERA, POIS, UM RAPAZ DO MEIO RURAL.



ISSO TINHA A SUA IMPORTÂNCIA NA
ESCOLA DE ODEMIRA, PARA ONDE SE
DESLOCAVA DIARIAMENTE PARA ESTUDAR.



SENDO DE FORA, AINDA POR CIMA DE
UMA ALDEIA DO INTERIOR DO CONCELHO,
NÃO ERA FÁCIL FAZER AMIZADES. E
ANTÓNIO ERA DE POUCAS FALAS.



NAS AULAS, SENTAVA-SE ATRÁS, DE PREFERÊNCIA À JANELA.



PERMANECIA ESQUECIDO A
OLHAR PARA O EXTERIOR.



ÀS VEZES, OS PROFESSORES DIZIAM-LHE ALGUMA COISA E ELE NEM SE APERCEBIA.

O QUADRADO DA HIPOTENUSA É IGUAL A QUÊ, ANTÓNIO?



UM DIA, SURTIU UMA COLEGA NOVA.

VIERA DE FORA, OS PAIS TINHAM IDO TRABALHAR PARA ODEMIRA.

CHAMAVA-SE INÊS.



MORENA, DE OLHOS CLAROS, ERA COMUNICATIVA E TORNOU-SE RAPIDAMENTE MUITO POPULAR. OS RAPAZES, SOBRETUDO, NÃO A LARGAVAM, TENTANDO A SUA SORTE. ELA FALAVA E RIA COM ELAS, MAS NÃO SE ENVOLVIA COM NENHUM.



ANTÓNIO JAMAIS VIRA BELEZA ASSIM EM ALGUÉM. SE É POSSÍVEL FALAR EM PAIXÃO À PRIMEIRA VISTA, FOI ISSO QUE LHE ACONTECEU. ANTÓNIO PASSOU A TER SÓ OLHOS PARA ELA, MAS SEM NUNCA TER CORAGEM PARA SE APROXIMAR.



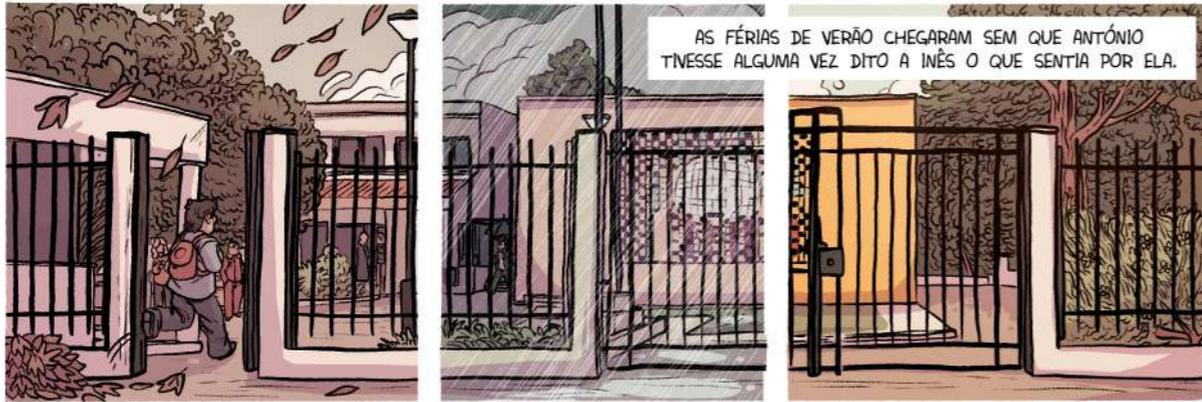
AO REGRESSAR A RELÍQUIAS, NO AUTOCARRO, JÁ NÃO OLHAVA PARA O CAMINHO.



NO MONTE, OS TRABALHOS QUE FAZIA, PARA AJUDAR OS PAIS, ERAM EXECUTADOS DE FORMA DESATENTA.



DEAMBULAVA POR ALI. FICAVA HORAS SENTADO NUMA PEDRA OU NUM TRONCO CAÍDO. NA SUA CABEÇA SÓ HAVIA ESPAÇO PARA INÊS. DIZEM QUE OS ANIMAIS TÊM UM SEXTO SENTIDO. SE ASSIM FOR, O CÃO, OS PORCOS E AS CABRAS TERÃO NOTADO QUE ELE ESTAVA DIFERENTE.



AS FÉRIAS DE VERÃO CHEGARAM SEM QUE ANTÓNIO TIVESSE ALGUMA VEZ DITO A INÊS O QUE SENTIA POR ELA.



E NÃO MAIS TERIA ESSA OPORTUNIDADE, CONCLUIU, QUANDO, NUM DIA EM QUE FOI A ODEMIRA, VEIO A SABER QUE PARTIRA.

AQUELA MENINA QUE MORAVA AQUI AO LADO? JÁ NÃO MORA, PARECE QUE OS PAIS FORAM TRABALHAR PARA OUTRA TERRA.

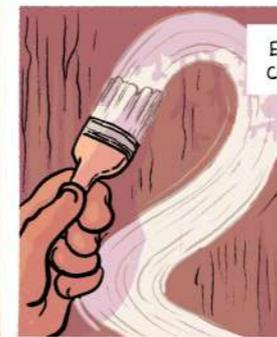


NO REGRESSO AO MONTE, TRAZIA COM ELE TODA A TRISTEZA QUE SE PODIA ENCONTRAR NO LITORAL ALENTEJANO.

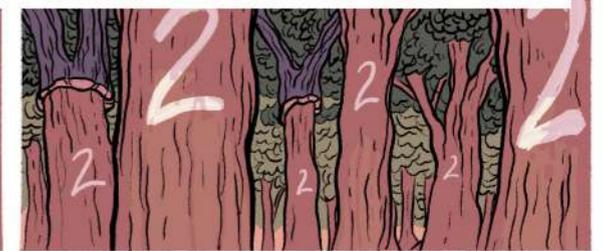
CABISBAIXO, NEM VIU PASSAR AS CARRINHAS COM OS TIRADORES DE CORTIÇA.



ERA ANO DE DESCORTIÇAR. COM A PERÍCIA DE ANOS, OS HOMENS DESNUDARAM RAPIDAMENTE OS SOBREIROS. AS PRANCHAS DE CORTIÇA FORAM EMPILHADAS NUM CANTO DESTINADO À PESAGEM E RECOLHA.



ENTRETANTO, MARCARAM-SE OS TRONCOS LISOS A TINTA BRANCA, COM UM NÚMERO, O ÚLTIMO ALGARISMO DO ANO DA EXTRAÇÃO.



ANTÓNIO, QUE ACOMPANHOU DE LONGE AS OPERAÇÕES, REPAROU NUMA LATA DE TINTA ESQUECIDA.



ENTÃO, CORREU A ESCREVER "INÊS" EM TODOS OS TRONCOS ATÉ ACABAR A TINTA.



COMO A CORTIÇA CRESCE DE DENTRO PARA FORA, O NOME MULTIPLICADO DE INÊS CONTINUAVA VISÍVEL NOVE ANOS DEPOIS, QUANDO CHEGOU A ALTURA DE NOVO DESCORTIÇAMENTO.

ANTÓNIO ERA AGORA ADULTO. ABANDONARA A ESCOLA SEM COMPLETAR OS ESTUDOS E FICARA POR ALI, SEM OUTRAS PERSPECTIVAS PARA ALÉM DO DIA SEGUINTE. NÃO SE RELACIONAVA COM NINGUÉM.



A CORTIÇA FOI EXTRAÍDA COMO DE COSTUME. PESADA A PILHA, O CAMIÃO PARTIU RUMO À FÁBRICA, NO NORTE DO PAÍS.



COM EXCESSO DE CARGA, O CAMIÃO INCLINAVA-SE AO CURVAR. NUMA CURVA MAIS APERTADA, DESPRENDERAM-SE ALGUMAS PRANCHAS DE CORTIÇA, QUE, POR SORTE, NÃO ATINGIRAM NENHUM DOS CARROS QUE O SEGUIAM.



UM DELES ERA CONDUZIDO POR INÊS, SEM QUE ESTA IMAGINASSE QUE O SEU NOME A TINHA SOBREVOADO, ANTES DE SE IMOBILIZAR NO ASFALTO.

INÊS VIVERA EM VÁRIAS LOCALIDADES, CONSOANTE O TRABALHO DOS PAIS. RESIDIA ACTUALMENTE PERTO DE COIMBRA, ONDE SE HAVIA FORMADO NA ÁREA DA QUÍMICA. QUERIA SER INVESTIGADORA, MAS AINDA NÃO CONSEGUIRA UMA BOLSA. PARA JÁ, TINHA UM EMPREGO MAL REMUNERADO, QUE LHE DAVA PARA SOBREVIVER ENQUANTO SE CANDIDATAVA A LUGARES NO ESTRANGEIRO, QUE VIA COMO ÚNICA SOLUÇÃO PARA O SEU FUTURO.



COM MEIA DÚZIA DE PRANCHAS EM FALTA, O CAMIÃO CHEGOU ENFIM À FÁBRICA.



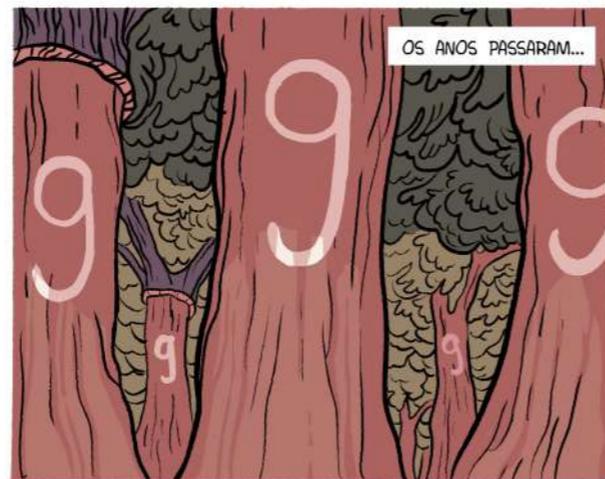
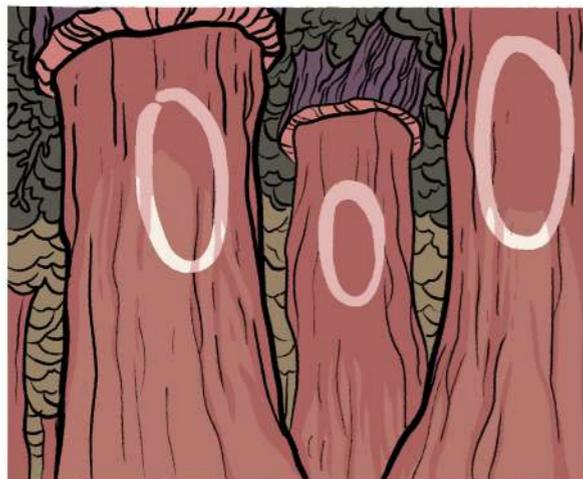
A PILHA DE CORTIÇA FOI DESCARREGADA E ARMazenADA.

MESES MAIS TARDE, APÓS ESTAR BEM SECA E TRATADA, A CORTIÇA DEU ORIGEM A ROLHAS PARA GARRAFAS.



PARTÉ DAS ROLHAS FOI EXPORTADA.





OS ANOS PASSARAM...

DUAS DÉCADAS DEPOIS, NUM LABORATÓRIO EM VANCOUVER, NO CANADÁ, PARA FESTEJAR A APROVAÇÃO DE UM NOVO MEDICAMENTO, TRÊS CIENTISTAS ABRIRAM UMA GARRAFA DE UM VINHO CALIFORNIANO.



ERA UM "PINOT NOIR" FANTÁSTICO, PARECE.



MAS A INÊS, VÁ LÁ SABER-SE PORQUÊ, FEZ-LHE LEMBRAR UM RAPAZ DA SUA ESCOLA, EM ODEMIRA.



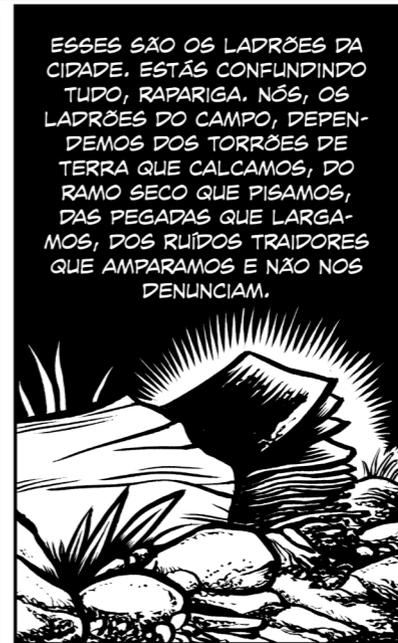
DE NOITE AMANHEÇO, DE MANHÃ ANOITEÇO

HISTÓRIA: ANA MARGARIDA DE CARVALHO
DESENHO: JOÃO MAIO PINTO

SAI DE CASA COMO QUEM ENTRA. E CAMINHA PARA FORA COMO QUEM REGRESSA. NUNCA ANDES EM BICOS DOS PÉS, O SOALHO TÃO AGRESTE NÃO ESTÁ ACOSTUMADO A TAIS BAILADOS, ELE ESTRANHA, SUSPEITA, PRESUME E RANGE DEBAIXO DA TUA PASSADA.



PENSEI QUE OS LADRÕES DEPENDessem MAIS DA LEVEZA DAS MÃOS DO QUE DA DELICADEZA DOS PÉS.



ESSES SÃO OS LADRÕES DA CIDADE. ESTÁS CONFUNDINDO TUDO, RAPARIGA. NÓS, OS LADRÕES DO CAMPO, DEPENDEMOS DOS TORRÕES DE TERRA QUE CALCAMOS, DO RAMO SECO QUE PISAMOS, DAS PEGADAS QUE LARGAMOS, DOS RUIDOS TRAIADORES QUE AMPARAMOS E NÃO NOS DENUNCIAM.



PORQUE CONFIAS EM MIM? UM GRITO MEU E OS DONOS DA CASA VIRAVAM-TE OS CÃES...



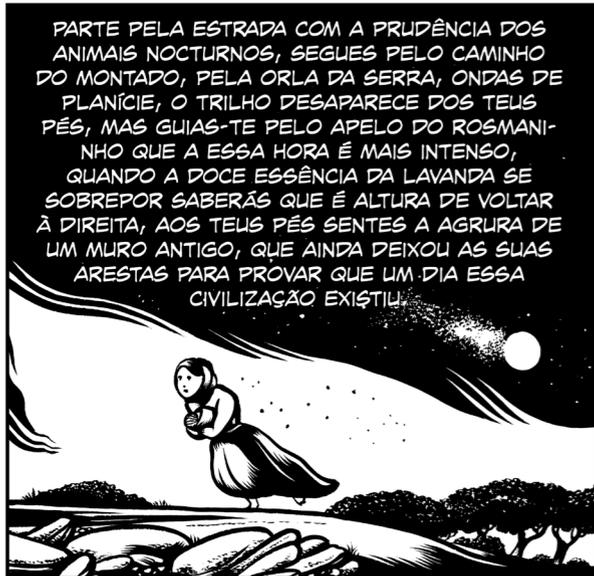
E PORQUE SE DETEVE O TEU OLHAR EM MIM, ESTOU HABITUADA A TRANSPARECER AOS OLHOS DOS HOMENS.

VI QUE VISTE E CALASTE. E VI, SIM, QUE APROVEITASTE O ALVOROÇO NO QUINTAL, QUANDO O PATRÃO DEU PELA FALTA DO DINHEIRO DA CORTIÇA.



É MESMO MUITO DINHEIRO, MAIS DO QUE AQUELE DE QUE IREI PRECISAR, POR ISSO TE VENHO BUSCAR, CUMPRINDO O QUE VEM NOS LIVROS QUE NUNCA LI E VOLTANDO AO LOCAL DO CRIME. PORQUE TE VI, DESINTERESSADA DOS GRITOS E DO SOBRESSALTO, DAS OUTRAS MULHERES QUE ARREGAÇAVAM AS BATAS AOS CÉUS.

ROUBO!
ROUBO!
ROUBO!
ROUBO!
ROUBO!



PARTE PELA ESTRADA COM A PRUDÊNCIA DOS ANIMAIS NOCTURNOS, SEGUIE PELO CAMINHO DO MONTADO, PELA ORLA DA SERRA, ONDAS DE PLANÍCIE, O TRILHO DESAPARECE DOS TEUS PÉS, MAS GUIAS-TE PELO APELO DO ROSMANI-NHO QUE A ESSA HORA É MAIS INTENSO, QUANDO A DOCE ESSÊNCIA DA LAVANDA SE SOBREPOR SABERÁS QUE É ALTURA DE VOLTAR À DIREITA, AOS TEUS PÉS SENTES A AGRURA DE UM MURO ANTIGO, QUE AINDA DEIXOU AS SUAS ARESTAS PARA PROVAR QUE UM DIA ESSA CIVILIZAÇÃO EXISTIU!



DEVES CONTAR 97 PASSOS, NÃO MAIS, UM PÉ EM FRENTE AO OUTRO, COM PRECISÃO DE FUNÂMBULO, ESMAGAS OS TORRÕES DE TERRA ENTRE OS TEUS DEDOS, QUEBRAS HASTES DE MARGARIDAS, ESCANGALHAS CONSTRUÇÕES DE FORMIGAS.



CONTINHAS A CONTAR E SÓ QUANDO CHEGARES AO PASSO 97, SÓ ENTÃO, TE VOLTAS PARA TRÁS E VERÁS NO TEU OMBRO ESQUERDO AS LUZES LONGÍNQUAS E FRIAS DA CASA GRANDE, À TUA DIREITA ESTÃO TRÊS SOBRIEROS DESCARNADOS COM O NÚMERO QUATRO DE CAL.



LÁ NO MEIO VERÁS O DESTROÇO DE UMA OLIVEIRA, TÃO ANTIGA QUE JÁ SERVIU LAGARES DE VISIGODOS, E TÃO ESQUECIDA PELOS SÉCULOS QUE OS TRONCOS FORAM DESABANDO, E AS RAMAGENS RASTEJAM NO CHÃO.



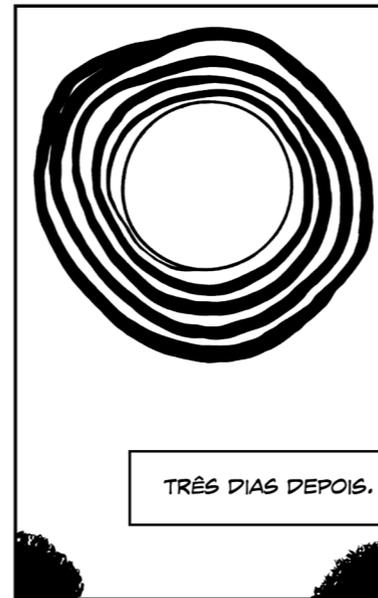
VERÁS QUE É OCA POR DENTRO, E TEM O ESPAÇO CERTO PARA ALBERGAR DOIS CORPOS. ESPERARÁS PELO MEU, E NÃO SAIRÁS SEM SER ACOMPANHADA POR MIM. NÃO RESPONDAS A CHAMAMENTOS, NÃO REAJAS A VOZES ESTRANHAS, NÃO TEMAS O RONCO DO PORCO PRETO.



APENAS TENS DE ESPERAR POR MIM, MINHA CASIMIRA.



SIM, MEU JOÃO.



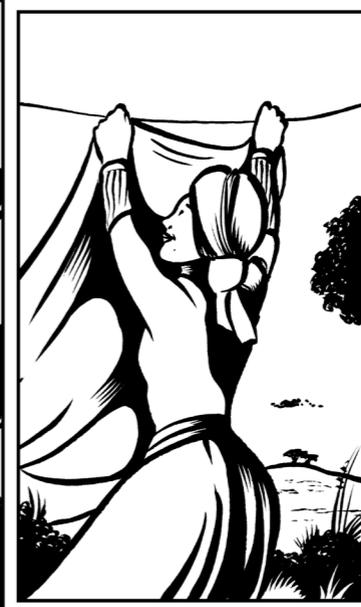
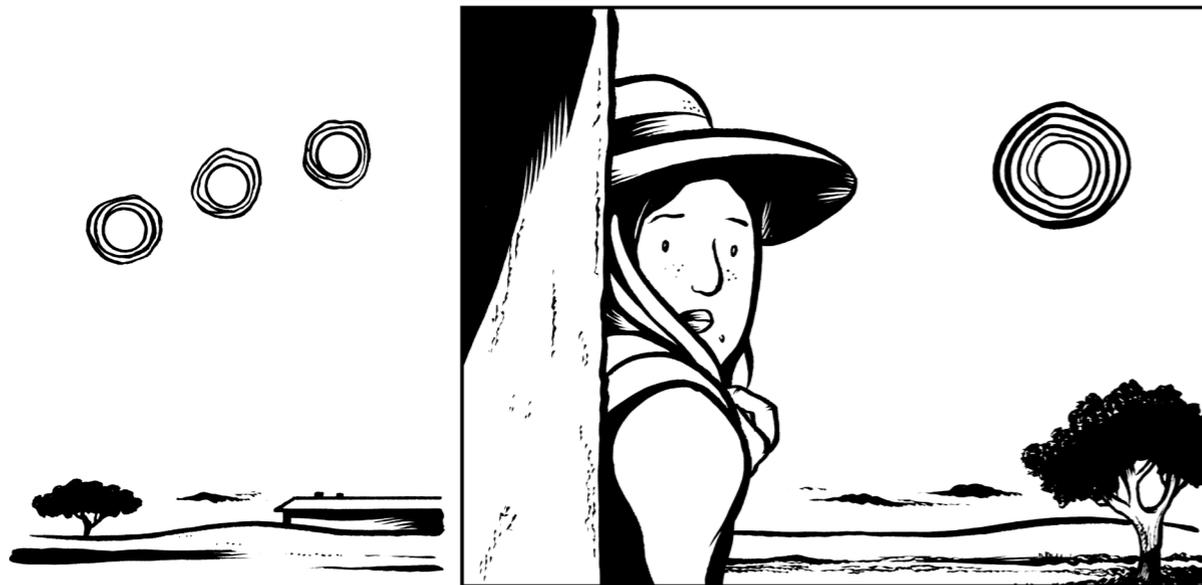
TRÊS DIAS DEPOIS.



O ROUBO DO DINHEIRO DOS CORTICEIROS DEIXOU A VILA NA MISÉRIA.

A TUA MÃE ESTÁ DE CAMA COM UMA CRISE NERVOSA.

O TEU PAI ABALOU COM OUTRA MULHER.



NÃO PUDE COMPARECER AO ENCONTRO. AS ESTRADAS ESTAVAM VIGIADAS. FIQUEI ESCONDIDO EM CASA DE UM VELHO CEGO, MAS VOLTAREI PARA TE VIR BUSCAR NO PRÓXIMO CICLO DA CORTIÇA. ASSINADO: TEU JOÃO.



PORQUE ANDA SEMPRE TÃO CONTENTE A CASIMIRA, A TONTA?

PENSA QUE UM MOÇO VEM BUSCÁ-LA NO PRÓXIMO DESCORTIÇAMENTO...

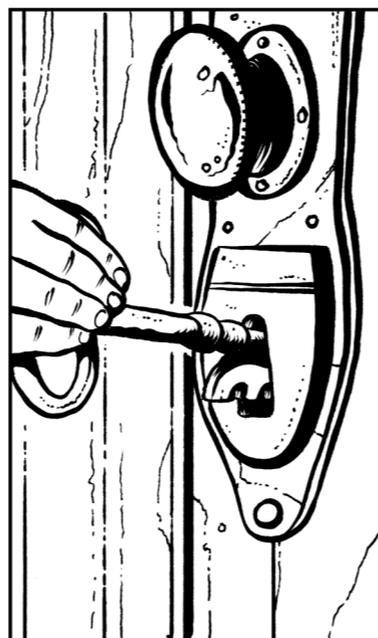
HÁ ANOS QUE ANDA AÍ AOS CAÍDOS, SEM PAI NEM MÃE, NEM NINGUÉM QUE A AMPARE...



TANTO ANIMAL EMBALSAMADO,
TANTA FOTOGRAFIA DE GENTE
MORTA, UH, QUE ATÉ ARREPIA,



QUEM DIZ QUE O NOSSO
DINHEIRO DA CORTIÇA
NÃO ESTARÁ PARA AQUI
PERDIDO...



PASSARAM 18 ANOS, SERÁ QUE
A TONTA AINDA ACREDITA QUE O
MOÇO A VEM BUSCAR?



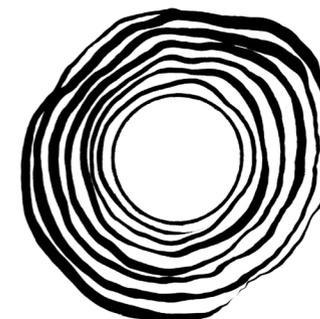
ACREDITA SIM. DIZ QUE
RECEBEU UMA NOVA CARTA...



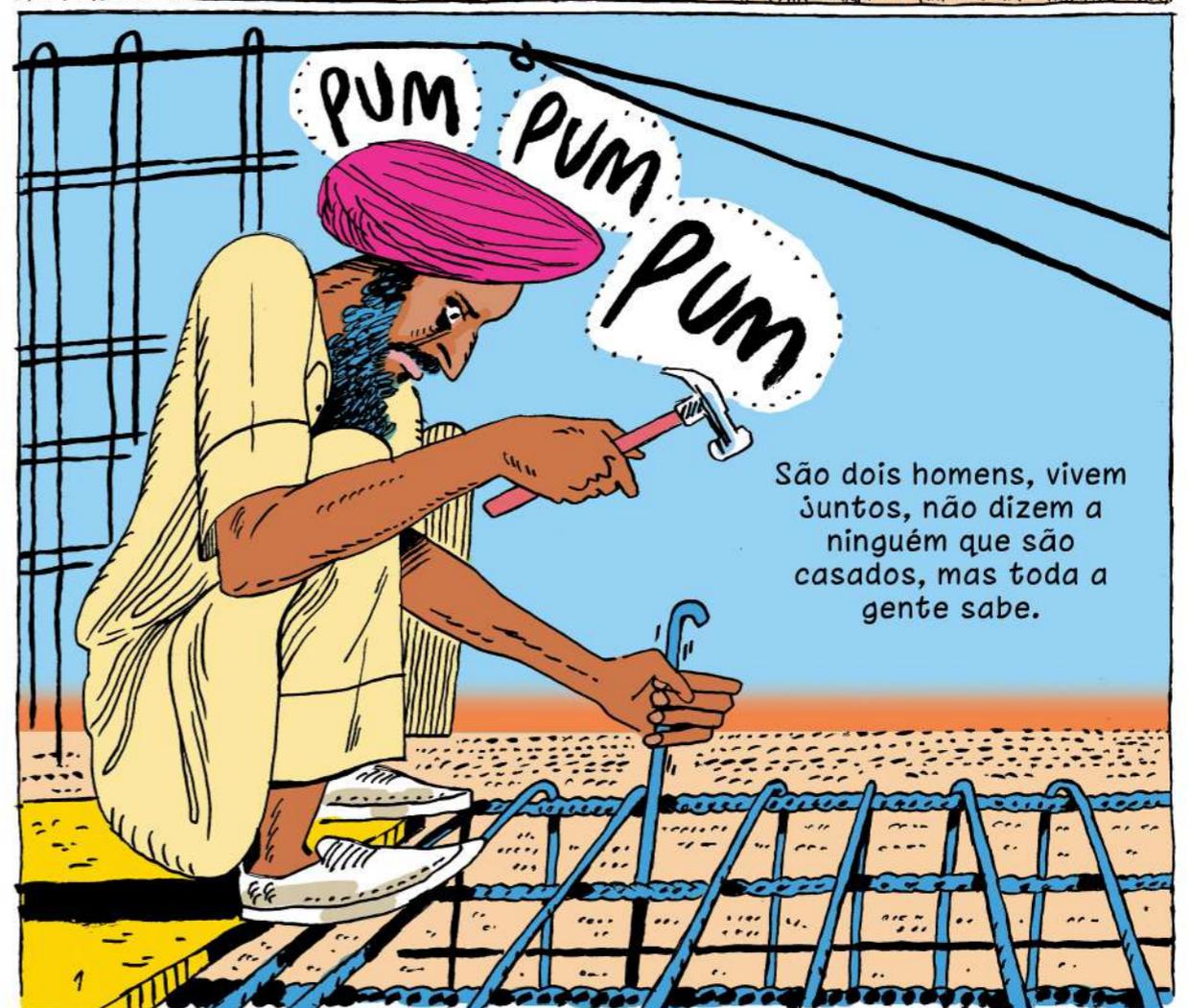
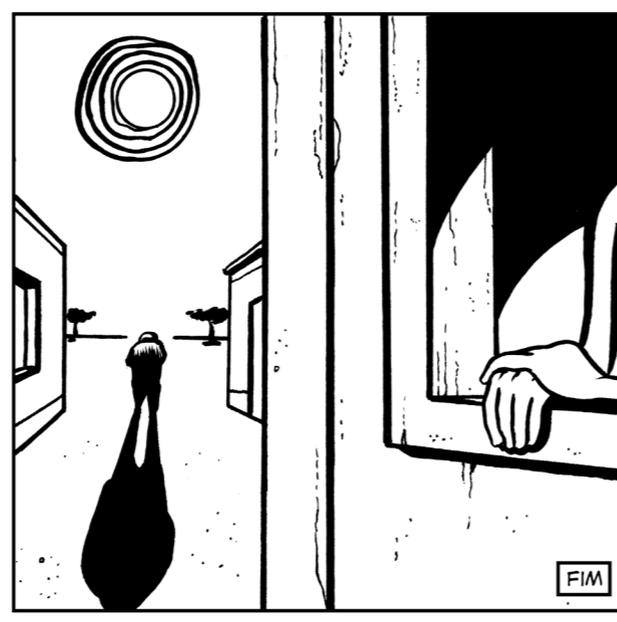
BEM-VINDO,
SENHOR PATRÃO.

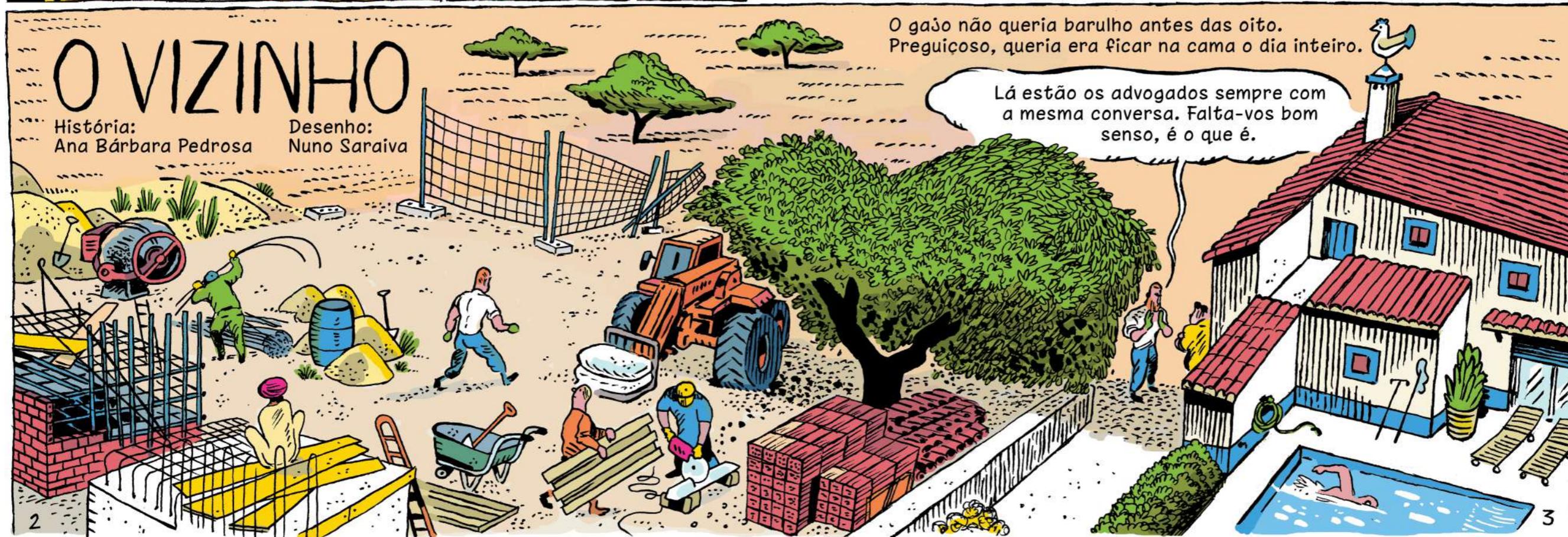


DESCULPA-ME SE TARDEI. A
VIDA DEU MUITAS VOLTAS E
AINDA MAIS PARANÇAS.
REGRESSO PARA TE VIR
BUSCAR NO SEGUNDO DIA DO
DESCORTISAMENTO.



TEU JOÃO.





Eu não sou advogado. Já lhe disse isso mais de cinquenta vezes.

Quero lá saber o que é ou deixa de ser. Só sei que está sempre à procura de lixar os outros forte e feio.

Eu não quero lixar ninguém. Só quero dormir de manhã.

Sim, sim. Um advogado tem de estar descansadinho para espetar a faca nos vizinhos.

Vou ter de lhe dizer outra vez que não sou advogado?

E continuou para ali a vociferar, que não era advogado, que era informático e não sei quê. Sei lá o que é o homem faz da vida, não admito é que me venham dizer como fazer o meu trabalho. Fui directo ao assunto.

Vá, diga-me lá quanto é que quer.

Quero zero. Zero decibéis. Quero silêncio, é quanto quero.

Sei reconhecer um aldrabão quando o vejo.

Aldrabão é você. E se não pára com isto vou mesmo chamar a polícia.

Um pouco de chantagem para sacar mais uns trocos.

Claro, os advogados e a polícia. Essa história já é velha. Diga lá: 50 euros e não me chateia a cabeça?

Guarde o seu dinheiro para si.

E vemo-nos em tribunal, é isso?

Talvez, se continua a insistir nisto.

Pois, é lá que você se dá bem, não é? Raio dos advogados, sempre a lixar a vida a toda a gente.

Não aceitou o dinheiro. Subi até aos 120 e ele nada. A vida também me custa, não lhe ia dar dinheiro só porque sim, a ver se o gaço se calava. Mas o gaço armou-se em estúpido e ligou mesmo para a polícia, que felizmente só chegou às onze e meia.

O sol batia a pique nos bonés dos trabalhadores.

Era quase hora da pausa. O gaço queria era que se trabalhasse àquelas horas. Dentro de casa, com ar condicionado vivia melhor do que nós todos.

la de vez em quando a Lisboa, imagino que para assistir a julgamentos.

Lá conseguiu o que quis e tivemos todos de mudar de horários, porque o senhor doutor queria dormir.

Há leis que parecem não saber como é a vida.

Os meus homens passaram a levantar-se mais tarde, mas o suor já lhes escorria na pele depois de hora e meia de trabalho. Um deles até ficava a ver branco com o sol. O mais novo aguentava mal a insolação.

Os lisboetas, tanto o advogado como o marido, pareciam muito felizes quando iam à soleira da porta com um café na mão e uma laranja. Até tinham o descaramento de dizer

Bom dia!

Mas implicar era com os gaços. Já mandavam no horário alheio, tinham de pegar pelo que houvesse. Começaram pelo muro construído entre o terreno deles e o meu.

Tapa-me a vista. Isso como está tapa-me a vista!

Olhe, isso para mim é indiferente. Se o senhor ainda fosse simpático, se soubesse viver com os outros, ainda me podia importar que não visse a planície. Mas fiz aquele muro e não o vou deitar abaixo só porque o senhor não gosta dele. Isso para mim não é motivo!

Pois não. Tem toda a razão.

Então, se também acha, não me dê cabo dos miolos.

Não gostar não é motivo. Sabe o que é que é um bom motivo para o mandar abaixo?

O quê, homem? O quê? Deixe-me em paz. Tê-lo construído ilegalmente.

Outra vez a porcaria da lei. Andava sempre com esta conversa, mas depois queria fingir que não era advogado. Como se as outras pessoas andassem sempre à procura de desculpas para espetarem a faca aos outros. Andámos nisto três ou quatro semanas. O gaço nem tentava ser boa gente, só tentava andar à caça de problemas.

O muro nem lhe estragava muito a vista e podia de qualquer forma olhar para o outro lado. Só gostava de emburrar.

E era irritante que viesse para aqui ditar-nos as leis dele. Não tive outro remédio senão deitar o muro abaixo, que me custara dinheiro a erguer, que custara suor a muitos homens. Por esta altura do campeonato, já eu não podia com o vizinho.

Andou calado duas semanas. De vez em quando, lá estava ele: um café, uma laranja. Um sorriso meio de gozo a atirar bom dia.

Já a obra estava nos remates quando o palerma do advogado voltou a meter o nariz.

Agora o problema era o sobreiro. Que estava mesmo ao lado da vedação, que ele passava o tempo todo a varrer as folhas e as bolotas.

Ai que aquilo lhe sujava tanto o terreno, ai que tinha de andar sempre com a vassoura.

Nunca o vi varrer, nem a ele nem ao outro, era um lisboeta a lisboetar. Não perdi a paciência porque já a tinha perdido há muito.

Diga lá. Há uma lei contra os sobreiros, é isso?

Contra os sobreiros não digo. Mas não acha chato que eu tenha de andar a limpar isto?

Homem, aqui é assim. Não quer folhas de sobreiro, ponha-se a andar. Não tinha disto no seu apartamento de Lisboa, é isso?

Pois, nem nada que se pareça.

Então volte para lá e não me chateie a cabeça.

Tenho tanto direito a estar aqui como você.

O direito é o mesmo, mas um é mais chato do que o outro. Diga lá o que vai ser agora. A polícia, a junta, a Câmara, o FBI?

Aquele sobreiro fora plantado no dia em que o meu filho mais velho nasceu. Um fez-se homem, o outro árvore. Quando a minha neta era bebê, já os galhos eram fortes ao ponto de aguentarem um baloiço. Era o que me faltava pensar em mandá-lo abaixo.



Qual é a lei agora? Que lei é que impede as árvores de terem folhas?

O senhor já manda no horário dos meus homens, já me fez deitar um muro abaixo. Agora é uma árvore que o incomoda?



Não deu nenhuma resposta conclusiva. Voltou para dentro, e bem o vi ensimesmado. Devia ir lá meter o nariz no Código Civil, na Constituição, na Lei Superior dos Vizinhos Sem Noção. Não voltei a vê-lo e, na minha hora, larguei o serviço com os outros.

No dia seguinte, cruzámo-nos de novo, nem piou. Bebia o cafezinho e nem sequer disse bom dia. Já não estava com a pose de quem manda nisto tudo.



E, pelo silêncio, vi logo que não tinha arranjado maneira de me mandar o sobreiro abaixo.

Boas práticas para a regeneração do Montado de sobreiro

Existem diversas medidas que podem ser implementadas e que contribuem para travar a degradação do Montado, dentre as quais destacamos...

1

Para **AUMENTAR A ABSORÇÃO E A INFILTRAÇÃO DE ÁGUA**, permitindo a retenção de humidade e a proteção do solo:

- Construir barragens ou charcas (devidamente licenciadas) para armazenamento de água da chuva;
- Fazer sementeira direta com culturas de cobertura para aumentar a capacidade de infiltração de água no solo;
- Evitar lavar o solo de forma a protegê-lo da erosão;
- Cobrir o solo à volta das árvores recém-instaladas com uma cobertura natural que pode ser orgânica (palha, resíduos vegetais, lenhas, etc.) ou inorgânica (pedras, areia, etc.) para ajudar a reduzir a evaporação da água.



2

Para **MANTER A COBERTURA DO SOLO** e assim proteger o solo nos períodos de chuva, favorecendo a infiltração de água e tornando o solo mais fértil e produtivo:

- Fazer pastoreio rotativo para permitir a regeneração das pastagens;
- Utilizar o corta-matos para o corte da vegetação, evitando lavar o solo e deixando no chão as folhas secas e outros resíduos vegetais dos sobreiros ou de outras árvores ou arbustos;
- Deixar ficar o restolho nas áreas cultivadas e as palhas, no caso das culturas de cereais;
- Evitar deixar o solo nu, sem qualquer vegetação, como acontece a seguir a uma lavoura.



3

Para **EVITAR A PROPAGAÇÃO DE DOENÇAS**, sendo as mais comuns o carvão do entrecasco e a fitóftora (esta última constitui a principal responsável pelo enfraquecimento e morte de sobreiros e azinheiras, ao atacar diretamente as raízes, embora os sintomas da doença se manifestem na copa das árvores):

- Não fazer gradagens ou lavouras, uma vez que danificam as raízes, fragilizando as árvores e promovendo a disseminação das doenças no solo (utilizar antes o corta-matos no controlo da vegetação);
- Desinfetar os instrumentos de poda e descortiçamento, evitando a dispersão da doença;
- Desinfetar e proteger as feridas resultantes da poda com pasta cicatrizante;
- Podar e remover os ramos afetados das árvores doentes (apenas no caso do carvão do entrecasco).



4

Para **MELHORAR O SOLO**, contribuindo para aumentar a sua fertilidade e fortalecendo-o para combater eventuais doenças:

- Fazer sementeira ou plantação de leguminosas, pois favorecem o enriquecimento do solo em azoto (entre as leguminosas incluem-se a fava, ervilha, grão-de-bico, feijões, tremocilha, ervilhaca, luzernas, serradelas, trevos, alguns arbustos como as giestas, tojos ou piornos, ou mesmo árvores, como a alfarrobeira).

5

Para **TORNAR O SOLO MAIS RICO, FÉRTIL E EQUILIBRADO**, contribuindo para reduzir as pragas e doenças e melhorar a saúde das árvores:

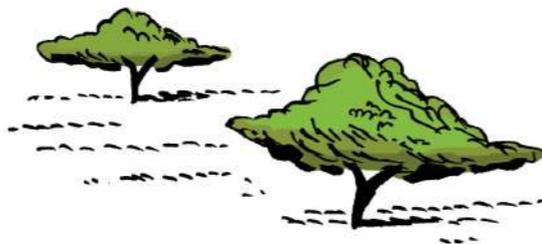
- **Criar pastagens permanentes biodiversas**, pastagens que depois de semeadas, se mantêm pelo menos por 5 anos mas podem durar décadas, compostas por um grande número de espécies e variedades (até 20), através de uma mistura de leguminosas (trevo, serradela, biserrula, luzernas) e gramíneas (azevém, panasco ou pé-de-galo, festuca alta, rabo-de-zorra); estas pastagens vão permitir dar aos animais uma alimentação mais rica em nutrientes e durante mais tempo.



7

Para **CONTROLAR AS PRAGAS** de insetos prejudiciais ao montado de forma natural, através do aumento da biodiversidade:

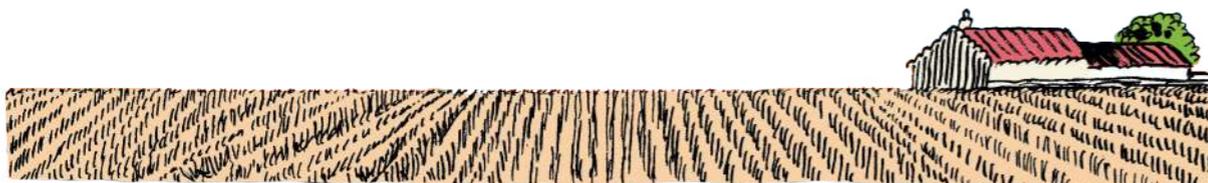
- **Criação de abrigos**, quer para insetos auxiliares, répteis e anfíbios, quer para aves e morcegos, ajudando a regular as populações de insetos prejudiciais.



6

Para **MELHORAR A PRODUTIVIDADE DO SOLO** contribuindo, simultaneamente, para a restauração de ecossistemas e para o incremento da biodiversidade:

- **Aplicar o pastoreio rotativo**: neste sistema os animais pastam em pequenas parcelas durante um curto período de tempo, ficando depois as parcelas em descanso durante um período mais alargado para permitir a recuperação da pastagem e o restabelecimento do seu potencial produtivo; este processo repete-se depois pelas restantes parcelas disponíveis.

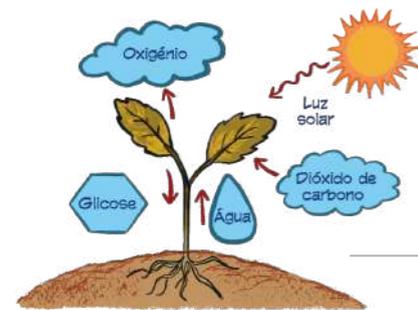


Atividades para escolas



O Sobreiro

Num único sobreiro vivem mais de 100 espécies de insetos, a maioria deles não faz mal nenhum à árvore. Pelo menos 160 espécies de aves e 37 de mamíferos vivem regularmente nas florestas e montados de sobreiro em Portugal. O linco ibérico é um deles!



Dióxido de carbono

O sobreiro usa dióxido de carbono da atmosfera para fabricar açúcar. Desta forma, transforma o “culpado” pelas alterações climáticas em alimento para toda a biodiversidade!

Gaio

O gaio adora comer bolotas! Como é muito guloso, quando tem a barriga cheia, enterra as bolotas para mais tarde. Mas como já não as consegue encontrar, acaba por ser, sem querer, um semeador de sobreiros!

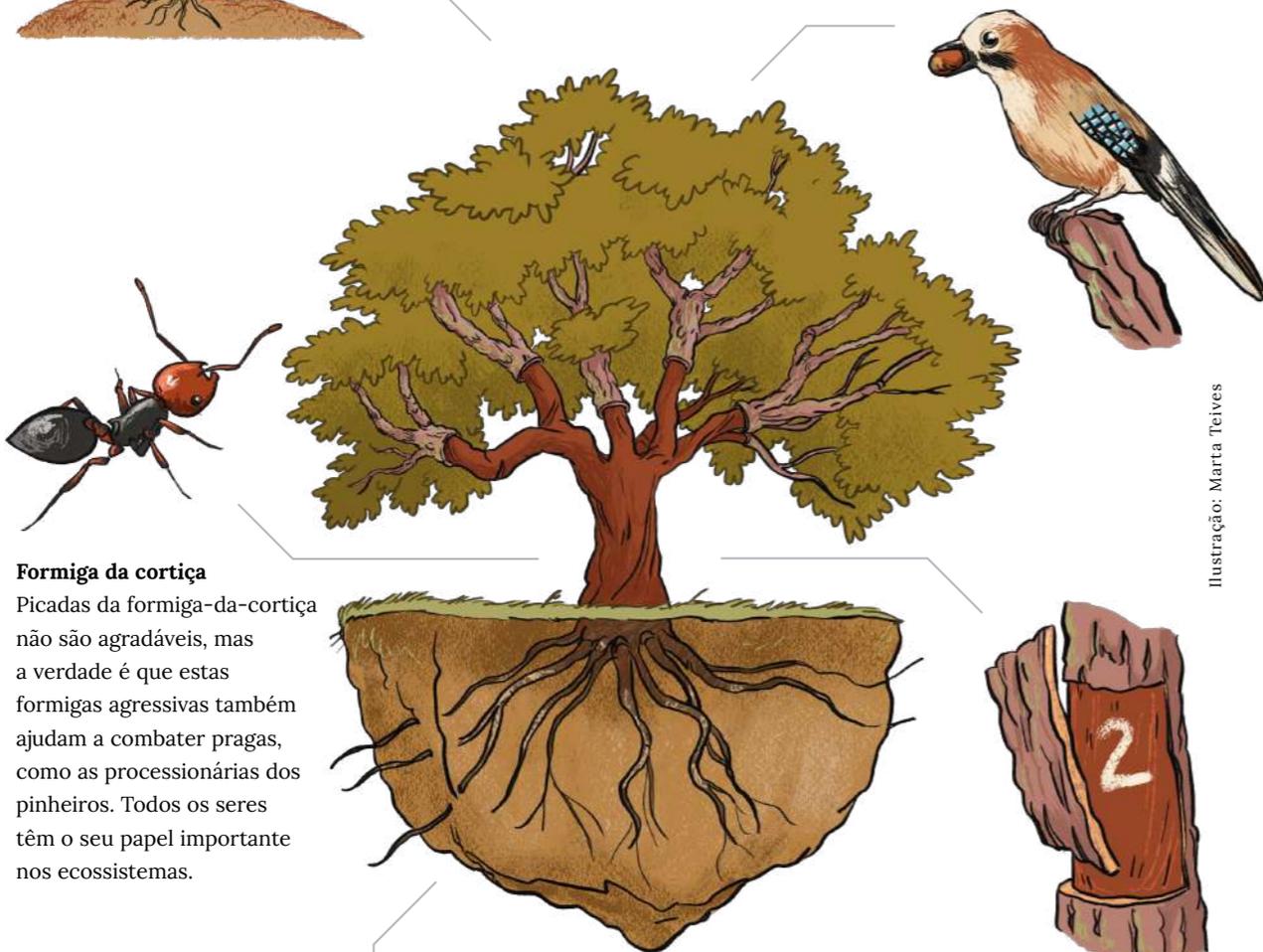


Ilustração: Marta Teives

Formiga da cortiça

Picadas da formiga-da-cortiça não são agradáveis, mas a verdade é que estas formigas agressivas também ajudam a combater pragas, como as processionárias dos pinheiros. Todos os seres têm o seu papel importante nos ecossistemas.

Boleto

O boleto, um cogumelo delicioso, é o órgão reprodutor de um fungo que vive no solo em ligação íntima e amigável com o sobreiro. O fungo recebe açúcar do sobreiro e, em troca, dá-lhe nutrientes minerais, água e medicamentos contra as doenças do sobreiro.



Cortiça

A cortiça é a casca do sobreiro e defende-o dos incêndios, pois ela não pega fogo facilmente. Também é um material que isola bem do calor e do som. A cortiça é um material usado para uma enorme diversidade de coisas! Portugal é o maior exportador de cortiça do mundo. O número escrito nos sobreiros indica o ano em que foi tirada a cortiça. Por exemplo, o número 2 significa que foi tirada em 2022 e só voltará a ser tirada nove anos depois (ou mais).

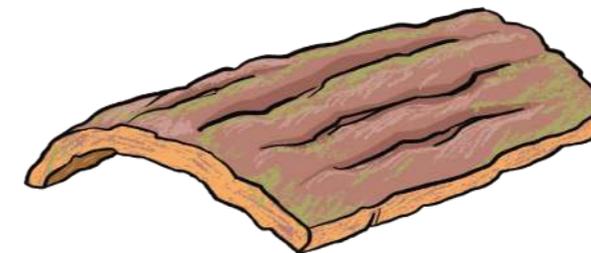
Atividades

Na sala de aula

- 1 Investiguem um destes habitantes dos montados e bosques de sobreiro. Apresentem-no à turma: trepadeira-azul, plátipo, perdiz, coelho-bravo, coruja-do-mato, púcaras e geneta.



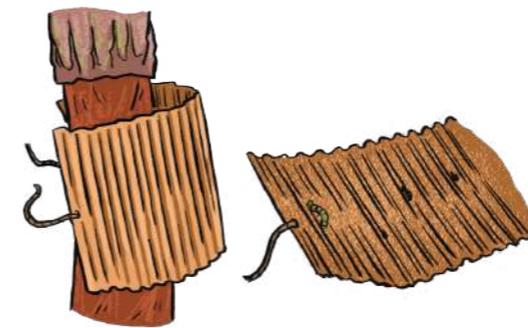
Ilustração: Marta Teives



- 2 Descobre diferentes utilizações da cortiça por todo o mundo.

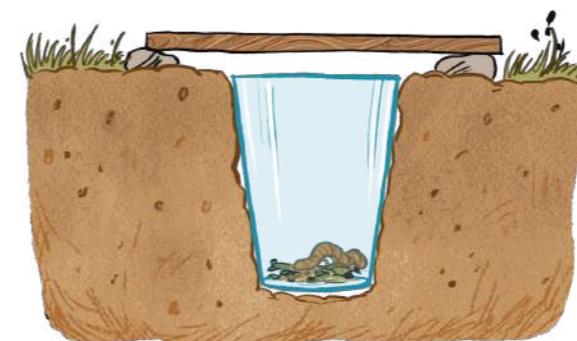
No campo

Descobre que pequenos animais vivem na casca do sobreiro e no solo, à sua sombra. Para isso, monta armadilhas-de-tronco e armadilhas-de-chão e deixa-as lá durante dois ou três dias. Depois é só ir ver quem caiu na armadilha.



Armadilhas-de-tronco

Amarra cartão canelado à árvore, com a parte canelada encostada ao tronco. Assim simulas uma casca de árvore. Passados alguns dias, amarra um pano branco por baixo da armadilha, à volta do tronco. Alguns animais que se refugiaram sob o cartão caem no pano quando o removeres. Outros animais vais ter de os varrer com um pincel suave. Guarda os animais num frasco para os estudares na sala de aula.



Armadilhas-de-chão

Faz um buraco no solo de modo a caber lá um copo de plástico. O topo do copo deve ficar mesmo na superfície do solo. Faz um telhado para a armadilha: poisa um quadrado de madeira (ou outro material rígido) sobre quatro pedras ou pedaços de madeira. Os animais que se deslocam à superfície do solo vão cair na armadilha. O telhado evita que o copo se encha de água em dias de chuva.

Se quiseres podes fazer o mesmo numa floresta diferente, por exemplo, um eucaliptal, e comparar os resultados. Que te parece? Qual a floresta que vai ter mais biodiversidade?

Histórias à sombra do Montado

